



Câmara Municipal de Alto Santo

CÂMARA MUNICIPAL DE ALTO SANTO

ESTADO DO CEARÁ

CNPJ: 69.727.931/0001 – 92

RUA: JOAQUIM ROGÉRIO CABÓ, 38 – TELEFAX: (88) 3429-1260

CEP: 62970-000

ALTO SANTO, CEARÁ

EMAIL: cmunicipalaltosanto@hotmail.com

**ATA 8ª DA SESSÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALTO SANTO
REALIZADA EM 02 DE ABRIL DE 2025, PRESENCIALMENTE**

PRESIDENTE: LEVI DAMASCENO BESSA

VICE-PRESIDENTE: LUIS FELIPE OLIVEIRA LIMA

SECRETÁRIO: CARLOS VINICIUS NAPOLEÃO NOBRE

Aos dois dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, quarta-feira, às nove horas, reuniu-se ordinariamente os parlamentares no Plenário Vereador Vicente Avelino das Neves, da Câmara dos Vereadores de Alto Santo CE. Abriu e presidiu a sessão o Vereador Levi Damasceno Bessa – Presidente da Câmara. Secretariou a Sessão a Servidora Maria do Carmo Silva, Diretora do Legislativo. Registraram presença os Vereadores: **LUIS FELIPE OLIVEIRA LIMA, ANTONIO ANDRÉ DIÓGENES CABÓ, LUAN MAGALHÃES DE OLIVEIRA, FRANCISCO BEZERRA BARRETO, EDISIO GIRÃO LIMA, FRANCISCO OTACILIO DIOGENES OLEGARIO, PLACIDO OTAVIO GOMES NETO, LEVI DAMASCENO BESSA, CARLOS VINICIUS NAPOLEÃO NOBRE.** O Presidente verificando haver quórum, declarou aberta a sessão. Em seguida, consultou se todos os vereadores leram a Ata Ordinária da Sessão realizada em 26 de março de 2025, A Ata foi disponibilizada em meio digital, com a confirmação de que todos leram, foi colocada em votação. A Ata foi aprovada por unanimidade. **NO EXPEDIENTE CONSTOU:** 1. Ofício 167/2025 – em resposta ao Vereador **Levi Damasceno Bessa**, Ofício 097/2025, informando sobre o aumento de pacientes e acompanhantes e afirma que mudaram os veículos, não o trajeto, e agora os pacientes são levados diretamente de casa ao hospital, sem mais espera no triângulo, visando segurança e conforto. 2. Ofício 05/2025 – Requerendo a instauração de uma mesa de negociação entre o sindicato e a administração pública municipal, designação de data e local da primeira reunião dentro de um prazo razoável de quinze dias e que seja nomeada uma comissão para o acompanhamento das negociações. **O PEQUENO EXPEDIENTE:** O senhor **Presidente**, cumprimentou a todos presentes e consultou se haviam falas. Com a palavra, o Vereador **Antonio André Diógenes Cabó**, iniciou se desculpando pelo atraso, explicando que teve um problema no carro e, por isso, não conseguiu chegar a tempo a pauta completa do dia. No entanto, ele destacou a importância do esclarecimento feito pelo presidente da câmara



Câmara Municipal de Alto Santo

e a presença do sindicato, reforçando o valor do diálogo entre a gestão municipal e os servidores públicos. O Vereador André, enfatizou que essa aproximação fortalece os funcionários e contribui para o crescimento do município. E colocou-se à disposição, juntamente com os demais colegas vereadores, para apoiar pautas urgentes que visem à melhoria salarial, insalubridade e demais benefícios dos servidores. Com a palavra o Vereador **Levi Damasceno Bessa**, que informou que o ofício referente à pauta dos servidores será encaminhado a prefeitura e reforçou seu compromisso em colaborar e buscar articular ações que possam facilitar e fortalecer o diálogo entre os servidores e a administração pública. Novamente o senhor **Presidente** consultou se haviam falas, não havendo, a tribuna foi cedida aos inscritos. Com a palavra **Dr. Borges**, representante do Consórcio de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Vale do Jaguaribe, iniciou sua fala saudando a mesa diretora, em especial o presidente Levi, agradecendo pela atenção e pela disponibilidade da Câmara em acolher um tema de tamanha relevância. Ele destacou que, nesta semana, o consórcio em conjunto com as secretarias dos municípios consorciados realiza a Festa Anual das Árvores, uma iniciativa que marca um novo modo de agir para com a discriminação com o meio. Pontuou também a palestra do Professor Dr. Paulo Lima Freitas no início da semana. Para com o resto da semana seriam desenvolvidas oficinas ambientais e audiências públicas. As oficinas, realizadas no campo florestal, incluem trilhas, plantio de hortas verticais e lanches para crianças da rede pública de ensino, com participação estimada de 30 a 40 crianças por turno. Além disso, ele celebrou o êxito da participação de seis municípios nas audiências públicas, destacando que o objetivo dessas ações é envolver a sociedade civil e as gestões locais nas decisões e práticas sustentáveis. Por fim, Dr. Borges apresentou a engenheira ambiental Bruna Fernandes, que fará uma qualificação técnica durante a audiência pública, e reforçou a importância do Município de Alto Santo, adotar medidas concretas para o fortalecimento da política ambiental. Finalizou agradecendo à Secretaria Municipal, aos vereadores e à presidência da Casa pelo apoio à causa ambiental. Com a palavra a engenheira ambiental **Dra. Bruna Fernandes**, que iniciou sua fala destacando que a proposta do evento era sensibilizar a população sobre questões ambientais e que o Consórcio estava apresentando duas estratégias voltadas à realidade de Alto Santo, mantendo-se à disposição para apoiar o município. Apresentou-se como engenheira ambiental e sanitarista de Iracema e agradeceu a oportunidade de mediar o debate. Ela esclareceu que a mudança climática é uma crise real, comprovada cientificamente, e que representa o maior desafio do século XXI. Explicou que o aquecimento global está diretamente ligado à emissão de gases de efeito estufa, intensificados principalmente após a Revolução Industrial. Esses gases, ao se acumularem na atmosfera, provocaram o aumento da temperatura da Terra e, conseqüentemente, alterações no clima. Ressaltou que muitos ainda tratam o tema como teoria da conspiração, mas que há comprovação científica dos seus efeitos e da gravidade da situação. Afirmou que a conta pelos danos causados ao planeta será dividida entre todos, independentemente de quem polui mais, e que não é mais possível reverter o que foi feito, apenas adaptar-se. Explicou que mudanças climáticas podem ocorrer naturalmente, como por erupções vulcânicas ou pela distância entre o Sol e a Terra, mas que, desde o século XIX, foram as atividades humanas que



Câmara Municipal de Alto Santo

intensificaram esse processo. Apontou como principais causas a queima de combustíveis fósseis, o crescimento desordenado das indústrias, especialmente as de cimento, moda e cosméticos, o consumo excessivo incentivado pelo capitalismo, o uso de energias poluentes mesmo com a disponibilidade de alternativas limpas como solar e eólica. Outras causas compõem atividades agropecuárias, o desmatamento e os lixões e aterros sanitários. Comentou os efeitos já visíveis das mudanças climáticas, como o aumento insuportável das temperaturas, a necessidade de ambientes climatizados, e os impactos físicos e mentais causados por isso. Citou os eventos climáticos extremos, como secas e inundações, e mencionou o caso do Rio Grande do Sul, que impactou fortemente o Brasil inteiro, tanto na economia quanto na percepção política da urgência climática. Explicou que a crise no Sul afetou diretamente o setor agropecuário e as exportações, refletindo nos preços e na economia nacional. Por fim, abordou os impactos na saúde pública, como o aumento de problemas cardiovasculares devido às altas temperaturas, e a poluição atmosférica nas grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, que têm afetado a saúde pulmonar da população. Dados sobre a realidade dos desastres climáticos no Brasil, destacam que entre 2020 e 2023 foram registrados mais de 4 mil eventos, número que na verdade não reflete toda a gravidade, já que muitos não ganham visibilidade na mídia. Relatou que 2024 foi considerado o ano mais quente dos últimos 174 anos e que janeiro de 2025 bateu novo recorde, apontando para uma piora constante nas condições climáticas. Reforçou que, com temperaturas muito altas, a sobrevivência humana está em risco, e é urgente agir como sociedade e poder público. Foi apresentado imagens e vídeos para ilustrar os efeitos dos desastres climáticos, como eventos extremos em Porto Alegre e Rio Preto, e o derretimento das calotas polares, que tem permitido até o surgimento de vegetação em áreas antes inóspitas. Trouxe também a discussão para o contexto do Nordeste e do Ceará, onde o desmatamento e as queimadas seguem avançando, mesmo em um bioma já naturalmente seco como a Caatinga. Relatou que a quadra chuvosa atual está com previsões muito ruins e que os mapas climáticos do Ministério da Ciência e Tecnologia já apontavam essa tendência. Mencionou que o Brasil abriu uma consulta pública para construção dos planos setoriais de mudança climática, e que todos os técnicos, municípios, universidades e a população devem contribuir para a criação de um plano nacional que depois será desdobrado nos âmbitos estadual e municipal. Relembrou que o Brasil sediará a COP 30 em Belém, um momento importante para os municípios também se envolverem. Explicou o conceito de descarbonização como a redução ou eliminação dos gases de efeito estufa, principalmente o dióxido de carbono, destacando-o como o principal vilão. Apontou três frentes principais para enfrentar esse desafio: incentivo à energia limpa, como solar e eólica; arborização urbana; e o desenvolvimento do hidrogênio verde, área em que o Ceará tem se destacado. Destacou que, com essa política em funcionamento, o estado poderá passar por um salto de desenvolvimento, inclusive ambiental. Trouxe o foco para o Vale do Jaguaribe e para Alto Santo, refletindo sobre como descarbonizar o território, já que a região não tem grandes frotas nem indústrias, mas ainda assim contribui para o aquecimento. Destacou três eixos de ação: urbanização e arborização; gestão de resíduos sólidos; e planejamento urbano com zoneamento ambiental. Reforçou que a gestão de resíduos está diretamente ligada à



Câmara Municipal de Alto Santo

saúde pública, meio ambiente e infraestrutura, sendo parte do saneamento básico. Apontou que, por muitos anos, o meio ambiente foi tratado como algo distante, mas que agora é uma urgência. Comentou que a educação ambiental foi recentemente tornada obrigatória nas escolas brasileiras, podendo ser integrada a outras disciplinas. Por fim, apresentou duas propostas para Alto Santo e outros municípios do consórcio CGVJ: um plano municipal de arborização urbana com execução prática, não apenas como legislação; e um programa de expansão de áreas verdes. Ressaltou a importância de buscar recursos e justificá-los com dados, como a proporção de área verde por habitante, e que o consórcio está à disposição para apoiar os municípios nesses levantamentos. A doutora continuou sua fala apresentando plataformas digitais que auxiliam na gestão ambiental. Destacou o MapBiomass, que monitora o uso do solo e a produção rural, e o Cadastro Ambiental Urbano, uma ferramenta com três versões: para o cidadão, para técnicos e gestores, e para extração de dados geoespaciais. Ressaltou que essa ferramenta permite mapear áreas verdes e alimentar informações técnicas para embasar políticas públicas. Comentou que, além de legislações já existentes como o Código Florestal e a Política Nacional de Meio Ambiente, o Brasil está avançando na construção da Política Nacional de Arborização Urbana, atualmente em consulta pública, assim como a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, que também considerará a questão da arborização. Apontou que Alto Santo integra o consórcio de gestão integrada de resíduos sólidos do Vale e que uma das estratégias para a descarbonização é justamente o aprimoramento da gestão desses resíduos. Destacou o impacto ambiental dos lixões e aterros sanitários na emissão de gases de efeito estufa, e a necessidade de avançar com a coleta seletiva e estruturas adequadas para a destinação dos resíduos. Afirma que, sem coleta seletiva eficiente, os centros de triagem e aterros ficarão sobrecarregados. Reforçou que a coleta seletiva precisa funcionar com constância e eficiência, diariamente, e que é necessário investir em infraestrutura e transporte. Ressaltou a importância da valorização dos catadores, citando a presidente da associação local, e afirmou que o mínimo que a população pode fazer é separar os resíduos, pois os catadores vivem disso. Mencionou que a política de resíduos orgânicos ainda está em construção no Brasil, mas é urgente, pois esses resíduos são mais problemáticos e contribuem ainda mais para a emissão de gases se forem queimados. A consulta pública para essa política também está aberta, com foco na compostagem. Enfatizou novamente a centralidade da educação ambiental, que deve permear todas as ações voltadas às políticas públicas ambientais. Disse que ela deve ser o farol das ações e estratégias dos municípios. Falou sobre o Plano Nacional de Resíduos Sólidos e a importância das legislações municipais ambientais para que as políticas se tornem executáveis. Reforçou que a participação do legislativo é fundamental para a criação de leis locais que viabilizem essas ações. Na sequência, houve uma fala da **Secretária do Meio Ambiente Caroline**, que informou que a coleta seletiva ainda está em fase de implantação no município, mas que, em 2024, os catadores arrecadaram 58,25 toneladas de recicláveis. Detalhou os números por material: 26,5 toneladas de papel/papelão, 13,2 de plástico, 0,15 de vidro e 18,4 de metal. Retomando a palavra, a doutora que elogiou os dados e incentivou a continuidade do trabalho, sugerindo começar com um projeto piloto em um bairro e expandir gradualmente. Ressaltou que ainda não é



Câmara Municipal de Alto Santo

possível falar em coleta seletiva na zona rural, mas que isso deve ser considerado futuramente, especialmente para lidar com resíduos como embalagens de agrotóxicos. Destacou que os catadores já fazem o trabalho, mesmo sem infraestrutura da prefeitura, e que a gestão precisa assumir esse processo. Perguntou se o município possui legislação específica sobre arborização e foi informada de que não. Afirmou, então, que é urgente criar essa legislação e sugeriu que o legislativo atue junto à secretaria para construir e viabilizar essa política. Finalizou pedindo união entre legislativo, executivo, equipes técnicas e sociedade para fortalecer e executar as estratégias ambientais, especialmente de descarbonização e arborização. Agradeceu ao consórcio, à câmara e à secretaria de meio ambiente pelo espaço e pela parceria, encerrando sua participação. Com a Palavra **Secretária do Meio Ambiente, Carla Caroline Barreto Carlos**, iniciou sua fala explicando que a secretaria foi instituída em 2021 e ainda está em processo de organização, ajustando leis e estruturas. Ela comentou que o trabalho da equipe é silencioso e contínuo, como “formiguinha”, e nem sempre visível à população. Informou que ainda não existe um plano de arborização oficial, mas que estão em fase de finalização de quatro projetos em parceria com a Secretaria de Obras, que incluem intervenções em locais como a Avenida do Tibolo, Rua dos Alípios e a avenida da escola profissionalizante. Mencionou também ações já realizadas, como a doação de 300 mudas no ano anterior durante a Semana da Árvore, e que neste ano serão distribuídas 200 mudas nativas, em troca de materiais recicláveis, como forma de apoiar os catadores locais. Destacou que a associação de catadores conta atualmente com apenas dez integrantes, mas elogiou o trabalho dos mesmos. Por fim, agradeceu a oportunidade de participar da audiência, reforçou a importância da sensibilização ambiental e expressou o desejo de voltar em outras ocasiões com novas pautas. Com a palavra o Vereador **Levi Damasceno Bessa**, expressou o desejo de fazer uma colaboração sugerindo que fosse aproveitado o trabalho de conclusão de curso de uma colega sua da faculdade, realizado há cerca de dois ou três anos, que propunha um plano de coleta seletiva para resíduos sólidos na zona urbana de Alto Santo. Ele destacou que o estudo é completo e pode contribuir com as ações da Secretaria de Meio Ambiente. Informou que iria solicitar à Câmara a impressão da pesquisa para entregá-la à secretária. Levi também enfatizou a importância da educação ambiental, ressaltando que os resultados das ações realizadas nas escolas já estão sendo percebidos nas novas gerações. Contou um exemplo pessoal envolvendo sua sobrinha, que reage negativamente ao ver alguém jogando lixo na rua, como também já viu outras crianças agindo da mesma forma. Para ele, isso mostra como a conscientização ambiental nas escolas tem efeito real, e pediu que essas políticas sejam cada vez mais fortalecidas, por seu impacto positivo a longo prazo. Com a palavra o Vereador **Luan Magalhães de Oliveira**, O vereador Luan iniciou sua fala cumprimentando a todos e reconhecendo de perto o esforço da Secretaria de Meio Ambiente de Alto Santo, destacando sua proximidade pessoal por ser esposo da secretária. Ele reforçou que o sucesso das ações ambientais depende da participação da população e dos catadores, agradecendo especialmente a presença de André, representante da associação. Ressaltou a importância do trabalho dos catadores e anunciou que seu gabinete está preparando um projeto de lei para a criação da Bolsa Catador Municipal, inspirado na experiência estadual,



Câmara Municipal de Alto Santo

como forma de incentivar e fortalecer a coleta seletiva no município. Ele também mencionou um levantamento do setor de tributos sobre imóveis e terrenos para reavaliar o IPTU, defendendo o uso desse imposto como incentivo ambiental, premiando casas que participarem da coleta seletiva ou que plantarem árvores. Parabenizou a Secretaria pelo cumprimento das metas do IQM em dois anos consecutivos, destacando a dedicação e o comprometimento da equipe, mesmo com estrutura limitada. Defendeu que a Câmara acompanhe legislações ambientais de outros municípios para modernizar as ações locais. Luan também valorizou o papel da secretaria junto aos produtores rurais, que agora recebem orientações sobre preservação ambiental ao buscar licenças e anuências, algo essencial para o acesso a crédito rural. Enfatizou que isso tem contribuído não apenas para a preservação, mas também para o fortalecimento da agricultura local. Por fim, reforçou o pedido para que se intensifiquem campanhas de educação ambiental nas escolas, por entender que é mais fácil moldar a mentalidade das crianças e, assim, formar adultos mais conscientes. Agradeceu aos presentes, ao consórcio e à Bruna, e se mostrou confiante de que, com a chegada da Central Municipal de Reciclagem (CMR) e da Estação de Transbordo de Resíduos (ETR), Alto Santo terá uma coleta seletiva eficiente, enviando ao aterro sanitário apenas o que não puder ser reciclado. Com a palavra o Vereador **Plácido Otavio Gomes Neto**, iniciou sua fala comunicando que precisaria se ausentar devido ao falecimento de uma pessoa próxima, com quem tinha laços de amizade e trajetória política. Em seguida, cumprimentou os presentes, parabenizou a secretária Carol e elogiou a técnica Bruna pela clareza e didática em sua apresentação. Ele destacou que a pauta ambiental é complexa e pouco valorizada politicamente, pois não costuma gerar votos, mas que, como professor de Ciências há 22 anos, sempre insistiu na importância de temas como efeito estufa e preservação da camada de ozônio, que considera urgentes. Ressaltou que a discussão não pode se limitar à festa anual das árvores, pois há problemas sérios, como a situação crítica do Rio Jaguaribe, que, apesar de ser um bem precioso, está mal conservado. Solicitou verbalmente que a Secretaria de Meio Ambiente faça uma visita à área entre Caraúbas, Recanto e Bom Jesus, que precisa urgentemente de limpeza. Plácido criticou o uso inadequado do rio e as constantes alterações no seu curso e defendeu que a infraestrutura deve caminhar junto à preservação ambiental. Reconheceu os avanços da Secretaria de Meio Ambiente e considerou positivo o fato de, mesmo sendo um cargo político, estar sendo ocupado com eficácia. Sugeriu uma parceria entre a secretaria e a escola onde sua esposa é gestora e ele atua como professor, para promover ações de arborização no bairro Caixão. Mencionou, com orgulho, um projeto de arborização desenvolvido com seus alunos, que foi premiado na regional. Parabenizou também as catadoras, reconhecendo o desafio que enfrentam diante da falta de apoio, e se disse inconformado com a forma como o lixo é tratado. Criticou a lógica de apenas transferir o lixo de um ponto para outro, sem resolver o problema ambiental de fato, e cobrou celeridade na implantação do aterro sanitário regional, destacando que já passou do tempo para isso acontecer. Antes de encerrar, lembrou que era o Dia Mundial do Autismo, parabenizou as famílias atípicas pela luta diária e defendeu que a Câmara crie projetos que ofereçam suporte e benefícios para mães de crianças autistas, reconhecendo as dificuldades enfrentadas. Por fim, agradeceu e se despediu, reiterando que precisaria



Câmara Municipal de Alto Santo

sair por conta da situação extraordinária. Com a palavra o Vereador **Antonio Andre Diogenes Cabo**, iniciou sua fala destacando a importância de investir em energia limpa, especialmente energia solar, e sugeriu que a gestão municipal direcione mais recursos para isso. Defendeu o aumento do orçamento destinado à Secretaria de Meio Ambiente para garantir mais estrutura, melhores salários e valorização dos funcionários, o que fortaleceria a atuação da pasta. Disse que o município tem orçamento suficiente para avançar mais nas políticas públicas ambientais, mas que ainda enfrenta dificuldades por conta de falhas na aplicação dos recursos, muitas vezes envolvendo empresas de fora que vencem licitações de forma questionável. Lamentou que, apesar de haver dinheiro, muitos problemas persistem e cobrou mais fiscalização por parte dos vereadores. Ressaltou a importância da audiência pública e afirmou que é fundamental continuar lutando por melhorias para Alto Santo, especialmente na área de infraestrutura. Mencionou a região da Beira Rio, que atualmente conta com coleta de lixo, mas teve parte da equipe de limpeza dispensada, o que considerou injusto. Também cobrou uma solução para o esgoto a céu aberto no Castanhão, problema antigo que afeta a saúde pública e o meio ambiente. André comentou o alto custo com combustíveis para o transporte escolar, especialmente em regiões mais distantes, como Beira Rio, e defendeu que a cidade avance para o uso de carros e ônibus elétricos. Citou a instalação futura de uma montadora da BYD no Ceará como um sinal positivo nesse sentido e reforçou a necessidade de migrar para fontes de energia mais limpas, alertando para os interesses políticos que envolvem o setor de combustíveis. Reconheceu as dificuldades enfrentadas pela Secretaria de Meio Ambiente, mas incentivou que se continue lutando para fortalecer tanto essa área quanto a agricultura. Disse que, graças à criação da secretaria, produtores como ele aprenderam a lidar melhor com questões ambientais, como o desmatamento legal e a preservação de áreas exigidas por bancos em financiamentos. Elogiou os avanços nas licenças ambientais e na fiscalização, que têm contribuído para o crescimento responsável da produção de peixe e camarão no município. Por fim, agradeceu à secretária Carol e ao Dr. Borges pela participação e afirmou acreditar que o Brasil, com tanta água e sol, tem potencial para ser o melhor país do mundo. Encerrou parabenizando a realização da audiência pública e desejando bênçãos a todos. O vereador André Cabo retomou a palavra para complementar sua fala, reconhecendo que costuma esquecer alguns pontos importantes, apesar de anotar. Aproveitou para parabenizar o catador André pelo seu trabalho e dedicação à causa ambiental. Destacou a importância de valorizar esses profissionais com salários justos, afirmando que quando se trabalha com gosto e reconhecimento, os resultados aparecem não só para o meio ambiente, mas também para a vida pessoal do trabalhador e para o município como um todo. Finalizou agradecendo e pedindo desculpas pela retomada, dizendo que ainda está aprendendo. Com a palavra o Vereador **Francisco Otacilio Diogenes Olegario**, iniciou cumprimentando os presentes e elogiou a secretária do meio ambiente, destacando sua paciência. Falou sobre a importância da união de todos em torno da pauta ambiental, afirmando que quando há esforço coletivo, os resultados aparecem. Relatou sua participação no comitê de bacias, onde se debate frequentemente a preservação das margens dos rios e riachos, recomendando que sejam deixadas áreas de 20 a 40 metros sem desmatamento, o que, segundo ele, faz muita diferença na



Câmara Municipal de Alto Santo

conservação ambiental. Comentou um trabalho feito há dez anos na comunidade da Agrovila, com a construção de barragens sucessivas e terraços para conter a degradação do solo. Segundo o Vereador Otacílio, a diferença é visível, com a vegetação mais densa e preservada, e convidou a secretária a visitar a região para conhecer os resultados. Destacou que o meio ambiente interfere diretamente na vida de todos e que o Brasil, apesar de críticas, é referência em preservação ambiental, especialmente com a Amazônia, sendo alvo de investimentos de outros países. Finalizou dizendo que o problema é global e reforçou a importância de cada um fazer sua parte. Com a palavra o Vereador **Francisco Bezerra Barreto**, iniciou parabenizando a equipe do meio ambiente e compartilhou uma situação pessoal: durante uma reforma em sua casa, seu sogro tentou cortar um pé de neem localizado em frente à residência, mas ele não permitiu, dizendo que gosta de plantar árvores e que a frente da sua casa é cheia de pés de neem. Aproveitou a ocasião para fazer uma pergunta à secretária Carol sobre a legislação relacionada ao desmatamento em propriedades rurais. Usando um exemplo hipotético de uma propriedade de 50 hectares, quis saber quanto poderia ser legalmente desmatado. A secretária respondeu que é necessário respeitar a reserva legal e as áreas de preservação permanente (APP), que tudo que for desmatado deve ser compensado, e que é preciso fazer um estudo para avaliar a retirada de material orgânico da área. Explicou que o proprietário pode plantar em outra área para fazer a reposição, desde que não seja simplesmente desmatar sem compensação. Ivanilson comentou que, na zona rural, muitos plantam neem justamente por sua resistência à seca, já que não precisa ser irrigado. Disse também estar esperançoso com a possibilidade de ter água encanada vinda do rio Figueiredo, o que beneficiaria várias famílias da região do Batoque, onde o abastecimento ainda é limitado. Finalizou agradecendo a presença da equipe e se colocou à disposição para ajudar no que for necessário. O Vereador **Levi Damasceno Bessa**, agradeceu a participação do Consórcio e da Secretaria do Meio Ambiente e estende um convite para retornarem à ambos, por fim encerra as discussões ambientais e dá continuidade as pautas normais da câmara, abdica de sua fala em prol do colega. **Encerrando o Pequeno Expediente. NO GRANDE EXPEDIENTE:** Com a palavra o Vereador **Luis Felipe Oliveira Lima**, iniciou sua fala saudando os colegas, os funcionários da Câmara e o público presente e remoto. Em seguida, destacou a importância do mês de abril, conhecido como abril Azul, dedicado à conscientização sobre o autismo. Leu um texto de sua autoria, no qual compartilhou sua experiência pessoal como pai de uma criança autista. Falou sobre os desafios, alegrias e a necessidade de apoio às mães atípicas, que muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais em silêncio. Propôs que o município disponibilize um psicólogo para dar suporte emocional a essas mães, reforçando que cuidar delas é também cuidar das crianças. Além disso, pediu o apoio do presidente da Câmara e dos demais vereadores para a criação de um projeto de lei que garanta atendimento preferencial a pessoas autistas em estabelecimentos públicos e privados no município. Reforçou a importância de ações concretas para a inclusão e o bem-estar das famílias atípicas. Destacou a força das mães e a necessidade de ampliar o apoio, especialmente no campo da saúde mental. O Vereador **Antonio Andre Diogenes Cabo**, toma parte e parabeniza o colega pela iniciativa e reforçou a importância do apoio político às ações



Câmara Municipal de Alto Santo

Requerimento do Vereador Felipe, Moção de Congratulação para o CATEA, parabenizando pelo trabalho que vem desenvolvendo. Requerimento do Vereador Luís Felipe Oliveira Lima, ao órgão responsável, solicitando a manutenção das luzes na comunidade Ipanema I e II. Ambos os requerimentos foram aprovados por unanimidade pelo Plenário Vereador Vicente Avelino das Neves. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** Vereador Levi Damasceno Bessa, deixou registrado que tanto o Vereador Emerson, quanto o Vereador Rénnio, justificaram suas ausências por problemas de saúde. Com a palavra o Vereador Edisio Girão Lima, cumprimentou a todos, agradeceu a presença da secretária de Meio Ambiente, Carol, e de sua equipe, reconhecendo o trabalho que vêm realizando no município. Também agradeceu a presença do Dr. Roger, representante do consórcio de meio ambiente, e da Dra. Bruna. Finalizou parabenizando o Vereador Felipe, pelo empenho na causa do autismo, reforçando seu apoio à luta. Desejou um bom dia a todos e que Deus abençoasse. **ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente, encerrou os trabalhos às 11h20min, convocando os senhores Vereadores para a próxima Sessão Ordinária em 09 de abril de 2025, as 09:00 horas da manhã. O inteiro teor da sessão foi gravado, e as notas taquigráficas, após decodificadas, farão parte deste documento. E, para constar, eu, _____, lavrei a presente ata, que, após lida, votada e aprovada, será assinada pelo Presidente,

E demais vereadores presentes,

Luís Felipe Oliveira Lima

Antônio Emerson Azeiteiro Araújo

Emerson Regalhão de Oliveira

Levi Damasceno Bessa

Reúni

Câmara Municipal
de Alto Santo